



Sequência didática 03

O RIO QUE PASSOU EM MINHA VIDA



Téu Bispo Photos

O RIO QUE PASSOU EM MINHA VIDA	
OBJETIVOS	● Identificar a inter relação entre problemas socioambientais do passado e presente; ● Conhecer os tipos de Rio; ● Identificar as fases e ciclo da água e sua importância para a vida e para história local; ● Interpretar criticamente as relações entre preservação e degradação dos rios no tempo e espaço; ● Compreender o papel dos recursos naturais de produção do espaço, relacionando com as mudanças provocadas pelas ações antrópicas; ● Refletir sobre a importância da conservação dos recursos hídricos; ● Valorizar a memória local como fonte de informação e produção de conhecimento; ● Analisar criticamente as interações da sociedade com o meio físico, levando em consideração aspectos históricos, geográficos e socioeconômicos;
ETAPAS	ATIVIDADES
ETAPA 01	Realizar Leitura colaborativa da Memória: “Meus tempos de infância” • Leitura crítica, problematizando diversas questões que envolvem a água. Sistematizar o antes e depois Problematizar sobre o rio da comunidade: O que vocês sabem sobre este rio? E os seus familiares? O que sabem sobre ele? Por que secou?
ETAPA 02	Visitas de campo aos rios próximos à comunidade (rios que correm água e não correm água) • Organizar Visita ao Rio Rochedo; • Elaborar roteiro de observação; Realizar uma roda de conversa sobre a visita; entrevistas coletivas com os moradores; • Planejar coletivamente um roteiro sobre os assuntos que serão abordados; • Organizar um evento coletivo para realização das entrevistas; • Convidar a comunidade por meio de anúncio nas redes sociais Whatsapp e Facebook; Organizar espaço e matérias para anotações (cadernos para tomarem notas, gravadores ou celular);
ETAPA 03	Produção das memórias: • Produção inicial a partir dos registros das memórias dos moradores • Revisões coletivas e individuais da escrita Organização de uma revista para publicação na 1ª mostra ambiental;
AValiação	Registros dos estudantes e participação durante as aulas e produção das memórias
PRODUTO	Revista de memórias  https://drive.google.com/file/d/14n3pbr54pnrlb1rf9x8OFkvO83mC4cRW/view?usp=sharing

ENCAMINHAMENTOS



1ª ETAPA

Atividade 01: Realizar leitura da Memória: “O valor do tempo perdido”

1. Antes da leitura
 - Apresenta o título sem dizer que é uma memória.
 - O que vai tratar este texto? Com este título que tipo de texto pode ser?
 - Trazer o contexto de produção do Caderno de memórias pelos alunos da rede Municipal no ano de 2011.
3. Propor que realize uma leitura inicial levantando quais são lembranças que aparecem na memória.
4. Coletivamente conversar sobre as impressões, sentimentos e ideias que a memória evocou
5. Depois da leitura, problematizar:
 - O que sabemos sobre os rios de nossa comunidade?
 - Como podemos coletar informações sobre eles?

Aqui trazer a importância da história oral registrada através das memórias

O VALOR DO TEMPO PERDIDO

Vanderléia de Souza Oliveira¹

Ah, que saudades que tenho daquele pequeno riacho, que ficava no fundo de casa... Com suas águas cristalinas, era lá que nós nos divertíamos, passávamos a tarde fazendo aquela festa, enquanto mamãe e as outras mulheres lavavam os pratos, as roupas e quando acabavam elas se banhavam. Mas nem tudo era festa, a vida não foi nada fácil, sofri muito. Minha família era pobre e nossa casa muito simples, feita de pau-a-pique e coberta de palha. Mas, em meio ao sofrimento, aprendi a ser feliz.

Apesar do sofrimento, eu vivi muitos momentos felizes com meus amigos, brincava de casinha, esconde-esconde, boneca, eram momentos muito divertidos. Das tantas árvores que havia no rio, me recordo que fazia de “um tudo” para ir buscar água só pra saltar de galho em galho e depois pular no rio.

Ficava feliz em ir para a roça e colher as maravilhas que a terra nos oferecia. Nem sempre o que plantávamos produzia, pois a seca castigava muito, mas o pouco que Deus nos dava era o bastante para não faltar o pão de cada dia, então agradecíamos muito por isso.

Era tão bom correr naquela terra vermelhinha e úmida que dava gosto de morar na zona rural. Colhíamos o milho, a mamona e depois íamos para a venda do seu Antônio, era muito legal, pois ele nos dava doces e bolachas. Essa era a parte que eu mais gostava, me lambuzava toda ao me deliciar com aqueles maravilhosos doces, minha boca já nem aparecia mais, de tão lambuzada que eu estava... (risos)

Meu pai nunca deixou faltar o pão de cada dia, quando ele chegava era emocionante ver os olhos dos meus irmãos brilhando de felicidade, por terem o alimento na mesa, era muita fruta, arroz, feijão, o bastante para passar a semana, e isso muito me alegrava, pois sabia que a comida da semana não faltaria.

Minha mãe preparava uma deliciosa comida. O cheirinho de salsa se espalhava pela casa e minha barriga roncava, esperando chegar a hora do almoço.

Tenho muita saudade da minha amiga Laurinda, das nossas travessuras e das brincadeiras. Outro momento de saudade é quando me lembro da minha primeira boneca, sem nem um fio de cabelo na cabeça, com a roupinha toda rasgada, feinha, mas era a minha companheira na maior parte do meu dia. Era tão bom brincar, que nem via o tempo passar.

Nunca tive oportunidade de estudar, mas aprendi que a felicidade está nas coisas simples da vida... O respeito, a educação e a valorização são os resultados da minha formação.

Até hoje me lembro do canto do sabiá, em ritmos alegres e agradáveis, era a coisa mais emocionante de se ver. Nos dias de chuva, corríamos na lama, pra lá e pra cá, era tanta felicidade que nada atrapalhava nossa alegria de ver a terra molhada, a casa ficava toda molhada, baldes, panelas e bacias espalhadas...

Ah, como tenho saudade daquele tempo difícil e prazeroso da minha infância! Hoje é tudo diferente, as crianças não brincam mais como antes, só querem brinquedos caros e não reconhecem o gosto “do brincar” de verdade.

Como eu tenho saudade do tempo que se passou! Hoje sou apenas uma velhinha, que continua morando neste maravilhoso povoado. Guardo em minha memória lembranças das coisas e do tempo que não volta mais.

Texto baseado na entrevista com Celina Alves dos Anjos, 67 anos

¹Aluno do 8º ano da Julião de Souza Braga

O que são memórias?

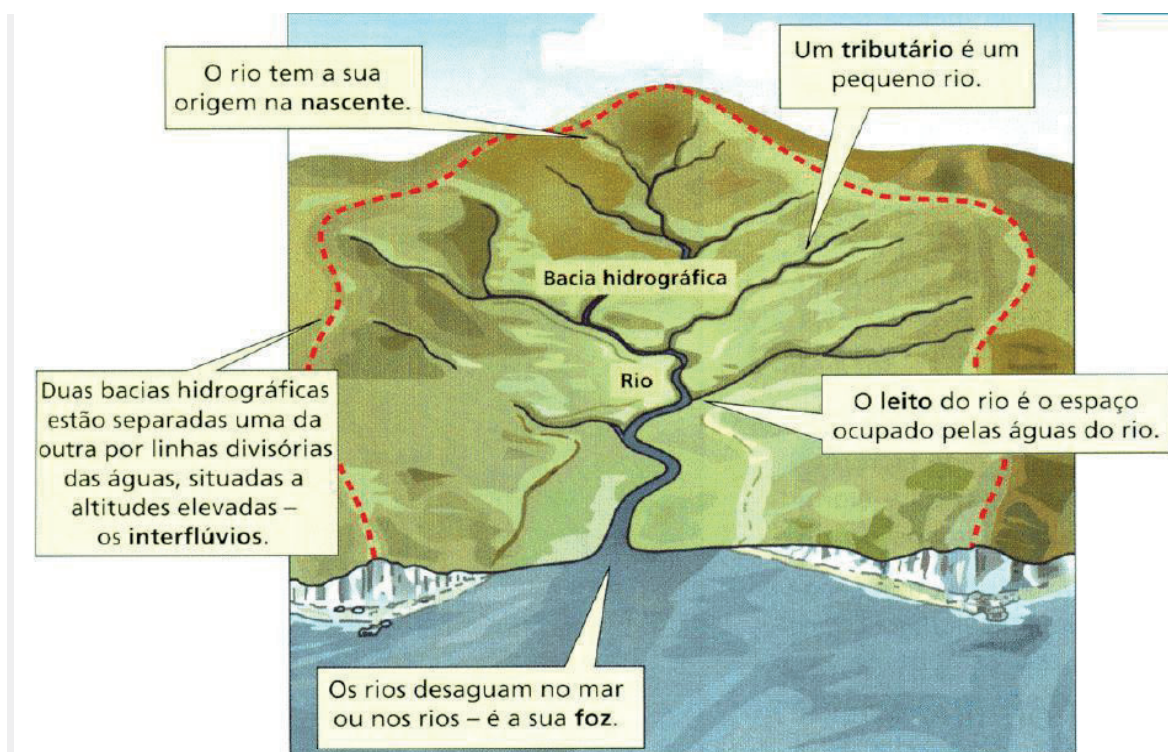
Memórias são textos produzidos para rememorar o passado, vivido ou imaginado. Para isso, as palavras devem ser escolhidas com cuidado, orientados por critérios estéticos que atribuem ao texto ritmo e conduzem o leitor por cenários e situações reais ou imaginárias. Essas narrativas têm como ponto de partida experiências vivido pelo autor no passado, contadas como são lembradas no presente. Há situações em que a memória se apresenta por meio de perguntas que fazemos ou que fazem para nós. Em outras, a memória é despertada por uma imagem, um cheiro, um som.

6. Propor que pesquisem mais sobre memórias e converse com os familiares/pessoas mais velhas sobre os rios da comunidade, discutindo a proposta de produção de texto a partir destas memórias.
7. Apresentar textos baseados nas memórias e propor a análise das características (MEMORIAS LITERARIA, POEMAS) relacione com os comentários das pessoas com quem conversaram sobre os rios.

2ª ETAPA

Atividade 01: Para saber mais sobre os rios.

1. Antes da saída
 - Apresente à turma a hidrologia na natureza utilizando as imagens como apoio



- Fonte: http://3.bp.blogspot.com/-6JVWKq9xM_0/T68YQw_JxfI/AAAAAAAAAJzk/1RCIWnslysI/s1600/1.JPG
- Acesso em: outubro de 2013

Caso não haja projetor na escola, divida a turma em grupos e entregue as imagens impressas.

2. A partir das imagens abrir uma discussão sobre os conceitos e a hidrografia local.

Nascente: lugar onde o rio nasce.

Leito: lugar por onde correm as águas do rio.

Margens: terras banhadas pelas águas do rio. O rio tem duas margens: esquerda e direita. Para localizá-las é preciso posicionar-se de costas para o lugar onde o rio nasce. Do seu lado direito localiza-se a margem direita e do esquerdo a margem esquerda.

Foz: lugar onde o rio desagua, no mar ou noutro rio.

Quando um rio desagua noutro rio, recebe o nome de **afluente**.

Subafluente: quando o rio desagua no afluente de um rio.

Em certos períodos do ano o volume das águas dos rios aumenta: é a época das cheias. Noutro período, diminui: é a época da vazante. Essa variação do volume das águas de um rio durante o ano é chamado **regime fluvial**.

Pode-se dividir um rio em três partes: o alto, o médio e o baixo curso. Alto curso: é a parte mais próxima da nascente. Médio curso: parte intermediária do rio. Baixo curso: é a parte mais próxima da foz.

A direção em que se deslocam as águas (da nascente para a foz) é chamada de **jusante**; a direção contrária (da foz para a nascente) é chamada **montante**.

Quanto à altitude, os rios podem ser de planície, quando correm em terreno plano, sem encontrar obstáculos. Os rios de planície são bons para navegação. Rios de planalto: correm por terrenos acidentados, geralmente são caudalosos e apresentam quedas de água. Eles são pouco navegáveis, mas podem ser aproveitados para a produção de energia elétrica.

Existem rios temporários e rios permanentes. Os rios temporários secam nas grandes estiagens, isto é, nas épocas de seca. Já os rios permanentes recebem muita água e não secam nunca.

Ao conjunto formado por um rio principal, seus afluentes e subafluentes damos o nome de **bacia hidrográfica**.

As partes de um rio. Disponível em <http://textosbrilhantes.blogspot.com.br/2010/03/as-partes-e-um-rio.html>

3. Os alunos deverão realizar uma pesquisa sobre os rios da localidade em que vivem, registrar as informações no caderno e coletar registros fotográficos do uso que a comunidade fazia destes rios.



Atividade 02: Realizar visitas de campo aos rios próximos a comunidade.

1. Realizar a visita aos rios, com o objetivo de fotografar esses lugares, para observar as mudanças ocorridas desde a formação da comunidade até os dias atuais.
2. Durante a visita, o professor deverá fazer paradas para análises e relações com os conceitos estudados.

Lembrá-los de que o registro fotográfico é necessário;

3. Após a visita, problematizar:

- Estes rios sempre foram assim?
- Qual a relação dos moradores com estes rios?
- Que mudanças ocorrerão?
- Quais atividades são desenvolvidas utilizando as águas dos rios?
- Qual a importância destes rios para a comunidade?

4. Analisar fotos antigas dos lugares visitados, estabelecendo relação com as novas fotos tiradas no passeio.

Descrever as análises feitas

5. Durante a socialização das análises, converse também com os estudantes sobre o papel dos recursos naturais de produção do espaço, relacionando com as mudanças provocadas pelas ações antrópicas. Fazer isso observando as mudanças ocorridas nos rios locais e a importância da conservação dos recursos hídricos.

Atividade 03: Realizar entrevista com os moradores.

1. Preparar uma entrevista com a participação dos alunos e, depois, pedir para que escolham alguém da comunidade que seja morador antigo, a fim de relatar suas memórias vividas ao longo do tempo.

O uso dessa imagem deverá ser autorizado pelo entrevistado. Sugere-se, então, que os alunos levem algumas cópias da autorização.

2. Ler algumas entrevistas, reconhecendo as características deste tipo de produção e a necessidade de preparar um roteiro de perguntas.

3. Discuta coletivamente sobre o que queremos saber sobre os rios.
4. O professor registra, fazendo o papel de escrever a partir das discussões dos alunos.

Sugestão de perguntas a moradores que poderão ser feitas aos entrevistados

- 1- O(a) senhor(a) mora por aqui há muito tempo?
- 2- A paisagem que estamos vendo nesse momento sempre foi assim?
- 3- O rio já foi mais bem cuidado? Quando e por que houve alteração?
- 4- O que seria necessário para melhorar o ambiente deste local? Quem deve fazer isso?

5. Elaborar convite para que possam convidar as pessoas da comunidade por meio de convite impresso ou anúncio nas redes sociais Whatsapp e Facebook.

As entrevistas poderão acontecer em um espaço organizado junto à comunidade.

3ª ETAPA

1. De posse das entrevistas, propor as estudantes que façam a primeira produção.
2. A partir da primeira versão escrita, inserir dois momentos de revisão
 - Com o auxílio do professor, com intervenções no texto;
 - Outro, em dupla, com base em um roteiro de revisão;
3. Organizar um grupo para organização e edição da revista para ser publicada na 1ª mostra ambiental da escola.

Avaliação

- Registros dos estudantes e participação durante as aulas e produção das memórias

